



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES

**CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Brasília,
2021

LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES

**CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília,
2021

LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES

CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso
aprovado como requisito parcial à
obtenção do grau de Bacharel em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

BRASÍLIA, 22 de junho de 2021

BANCA EXAMINADORA



Prof. Msc. Rômulo de Abreu Custódio
Orientador



Profª. Drª. Marília de Queiroz Dias Jácome
Membro da banca



Prof. Dr. André Almeida Cunha Arantes
Membro da banca

RESUMO

Para o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, motoras e psicológicas utilizando as artes marciais como ferramenta de ensino, é recorrente a análise das principais ações motoras durante o combate ou apenas a prática desportiva. A modalidade da capoeira, comparada as outras artes de luta é muito recente, logo, a literatura atual carece de estudos comprobatórios de sua eficiência como instrumento para o aprendizado nas aulas de Educação Física. O objetivo do presente trabalho é analisar a capoeira como instrumento de ensino nas aulas de Educação Física. Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico. As fontes de pesquisa utilizadas foram as plataformas digitais: Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e repositório da biblioteca virtual do UniCEUB. O material selecionado apresenta uma cronologia que flutua entre os anos de 1979 a 2021. Diante do questionamento se esta luta tem papel relevante no processo de ensino aprendizagem do indivíduo nas aulas de educação física, pode-se verificar as várias possibilidades de intervenção usando a capoeira como conteúdo nas atividades de aula. Cabendo assim aos professores buscarem o conhecimento desta arte genuinamente brasileira e apresentarem a seus alunos a beleza existente na capoeira, traçar os objetivos a serem alcançados e viajar dentro de todo conteúdo presente na capoeira.

Palavras-chave: Capoeira. Luta. Arte Marcial. Ensino.

1 INTRODUÇÃO

Para o desenvolvimento de diversas capacidades físicas, motoras e psicológicas utilizando as artes marciais como ferramenta de ensino, é recorrente a análise das principais ações motoras durante o combate ou apenas a prática desportiva (DUARTE, 2021). A modalidade da capoeira, comparada as outras artes de luta é muito recente, logo, a literatura atual carece de estudos comprobatórios de sua eficiência como instrumento para o aprendizado nas aulas de Educação Física (LOPES, 2021).

A capoeira é uma modalidade de arte marcial relativamente nova, e por este motivo, por muito tempo, encontrou resistência de aceitação entre os mestres, senseis e professores de outras modalidades já consolidadas. Os próprios praticantes da modalidade, por algum tempo tinham dificuldade de classificar a capoeira como arte marcial. Isso se deve pela característica musical, irreverente e forma como a arte foi criada (OLIVEIRA, 2017).

A dança, a luta, a brincadeira e a malícia, estão enraizadas na cultura desta modalidade genuinamente brasileira, características estas, que a diferenciam das demais modalidades existentes. A origem brasileira da capoeira veio dos quilombos, da época escravagista do Brasil, onde os escravos disfarçavam a luta por meio da dança, instrumento e música presentes em uma roda de capoeira (FONTOURA, 2002).

A capoeira por muito tempo foi marginalizada e proibida, por ser praticada por negros escravos, que utilizavam este modelo de luta como forma de defesa contra a opressão escravagista, assim, a modalidade caiu na clandestinidade, daí vem sua irreverência e musicalidade utilizadas para ludibriar os senhores de engenho, pois a capoeira era usada como arma e forma de defesa (FALCÃO, 2004).

Embora a capoeira tenha encontrado todos estes desafios até sua consolidação, a modalidade rompeu as fronteiras brasileiras, e hoje é praticada em diversos países do mundo, principalmente em países onde as artes marciais fazem parte integrante do aprendizado básico, como Japão e China, onde o Judô e o Kung-fu são tão populares como o futebol no Brasil (JÚNIOR; BEZERRA, 2018).

A capoeira como instrumento de ensino tem suas primeiras referências com Mello Moraes Filho, na década de 1890. Seu argumento para utilização desta manifestação foi que, a capoeira era um esporte nacional, para justificar sua

abordagem, exaltou os pontos positivos culturais presentes na luta e inseriu a capoeira nas elites brancas da sociedade, suprimindo a vertente de desavenças entre escravos e senhores de engenho historicamente comprovadas (MORAES, 1979).

Ao fazer uma espécie de assepsia da capoeira, camuflando suas contradições históricas, o referido autor acena com metodologias prescritivas e apresenta os primeiros rudimentos metodológicos para tratar formalmente esse conhecimento (FALCÃO, 2004).

Sendo assim, tendo observado todo conteúdo acima descrito, o objetivo do presente trabalho é analisar a capoeira como instrumento de ensino nas aulas de Educação Física.

2 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, onde foi realizada uma revisão e análise de artigos científicos, livros e trabalhos de conclusão de curso, a fim de obter material relevante interligado ao tema do presente estudo. Os tópicos de observação escolhidos para compor a análise, se deu a partir dos textos selecionados.

As fontes de pesquisa utilizadas foram as plataformas digitais: Google Acadêmico, Scielo, Pubmed e repositório da biblioteca virtual do UniCEUB entre outros documentos pertinentes para a pesquisa.

O material selecionado apresenta uma cronologia que flutua entre os anos de 1979 a 2021. Os descritores utilizados para as buscas digitais foram: Capoeira, Luta, Arte Marcial, Ensino e História. Após a seleção de material bibliográfico significativo, foi realizada uma leitura interpretativa, afim de construir o trabalho atual.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Capoeira no Brasil

De acordo com Gomes (2005), os estilos de capoeira hoje existentes, são praticados em mais de 150 países, mas nem sempre foi assim. Historicamente, existem muitas inconsistências quanto a verdadeira origem da capoeira, devido à escassez de documentação comprobatória de seu surgimento no Brasil. Porém, o

fato inegável, é que o berço desta arte está integrado a escravidão, sendo gerada a partir da resistência contra a opressão cultural e violência física imposta aos negros cativos contemporâneos a escravatura brasileira (MELLO, 2002).

Não existindo tais documentos, com o decorrer do tempo, fatos ocorridos na história perderam-se ou foram distorcidos, atualmente, os fatos conhecidos passaram de geração para geração de forma verbal (OLIVEIRA, 2017).

Um dos grandes fatos históricos desfavoráveis ao entendimento e precisão quanto a origem da capoeira no Brasil, foi responsabilidade de Rui Barbosa, durante o governo de Deodoro da Fonseca, onde foram destruídos muitos documentos referentes ao período de escravidão. Atitude esta justificada por Rui Barbosa, pois assim, uma mancha contra a República instituída no país seria apagada. Foram requisitados documentos, livros, certidões e qualquer registro desse período para a segregação de tais documentos (CONDURU, 2008).

Para alguns estudiosos, a capoeira foi uma invenção do povo africano, onde, existia como forma de dança ritualística oriunda das tribos do continente. Mais tarde, com o processo do colonialismo brasileiro e com a chegada dos negros escravos originários da África, aqui a capoeira apareceu como forma de defesa pessoal dos escravos contra seus opressores no engenho (DA CUNHA, 2014).

Nascida a partir da necessidade de sobrevivência, o escravo negro utilizava seu corpo como arma para se defender, não se submetendo docilmente a seus agressores. Alguns estudiosos relatam que o negro no Brasil foi escravizado, mas nunca foi conquistado. A capoeira com seus movimentos graciosos e vigorosos, sobrepujaram muitos capitães do mato, nome dado aos serviçais no Brasil colônia, responsável por capturar os negros fugitivos, quando existia o confronto corpo a corpo (DE SOUSA CORDEIRO; CARVALHO, 2013).

A capoeira moderna que hoje conhecemos, foi organizada por Manoel dos Reis Machado, o eterno Mestre Bimba. A capoeira era marginalizada, reprimida e violentada pela sociedade brasileira, esse cenário era justificado, pois a modalidade constava como infração no Código Penal Brasileiro, pelo Decreto 487, de 11 de outubro de 1890, Capítulo XIII, Art. 402 (CAMPOS, 2009).

Mestre Bimba, diante deste contexto, sentiu a necessidade de criar um modelo pedagógico de ensino da capoeira, daí surge a famosa sequência de Mestre Bimba, movimentos utilizados na luta, organizados para ensinar a capoeira de forma

organizada. Assim, a capoeira ainda de forma clandestina, começa a ser praticada por muitas pessoas popularizando-se (DA CUNHA, 2014).

Na década de 1930, Mestre Bimba faz uma apresentação de capoeira para o Presidente da República à época, Getúlio Dornelles Vargas, que se maravilha com o espetáculo e derruba a proibição vigente contra a prática da capoeira no Brasil. Desta forma, a capoeira passa a ser legalizada, podendo ser praticada de forma supervisionada pela polícia e somente em recintos fechados com alvarás devidamente registrados. Daí surge a primeira escola de capoeira (DE MATTOS, 2014).

Sendo liberada a prática no período de 1937, Bimba cria a Luta Regional Baiana. Concomitante é regularizada a primeira academia de capoeira, o Centro de Cultura Física Regional. Logo após, em 1941, Mestre Pastinha, Vicente Joaquim Ferreira Pastinha, teve autorização para abrir o Centro Esportivo de Capoeira Angola (CECA), tornando-se a segunda academia de capoeira, ambas em Salvador, Bahia (DE MATTOS, 2014). Desta forma, a capoeira sai das ruas e passa a ser devidamente praticada em academias, onde, a metodologia de Manoel dos Reis Machado é dominante (GOMES, 2005).

A Capoeira Regional ou Luta Regional Baiana, surge com o descontentamento de Mestre Bimba diante dos estilos praticados na época, a Capoeira de Angola e o Batuque, os estilos existentes neste período, o grande Mestre faz um novo desenho, unindo a velocidade do estilo batuque e a malícia da capoeira de Angola, surgindo assim, uma capoeira moderna, mais completa e mais organizada (JOÃO; DE LIMA; DE SOUZA FERREIRA, 2021).

O batuque era uma vertente mais violenta, onde, o objetivo era desequilibrar e derrubar o adversário usando somente as pernas, já o estilo conhecido como angola era mais lento, cheio de malandragem e mais folclórico. Com essas modalidades sendo praticadas como apresentação nas ruas, Mestre Bimba dizia que a capoeira estava perdendo sua essência e sendo até utilizada com intuito comercial (DE SOUSA CORDEIRO; CARVALHO, 2013).

3.2 Capoeira: Luta ou dança?

Essa Miscigenação entre luta e dança, se justifica pela origem conturbada da capoeira, as dificuldades de comprovar o real berço dessa arte e o contexto histórico da colonização brasileira, a união destes fatores contribui para essa confusão de identidade. No Brasil colônia a luta era proibida, os escravos pegos praticando a capoeira passavam por severas punições. Neste contexto, a necessidade de enganar os Senhores de Engenho e os Capitães do Mato, instrumentos como o berimbau, caxixi, atabaque e pandeiro estavam presentes nas rodas de capoeira, dando um contexto musical e folclórico à luta (ABIB, et al, 2004).

O ritmo, as músicas e instrumentos presentes em uma roda de capoeira dão uma clara característica de dança coreografada, bem ritmada obedecendo o toque do berimbau e as cantigas entoadas durante o jogo (BARBOSA, 2005).

A movimentação, os golpes, defesas e ataques presentes no repertório técnico da capoeira são regidos pela musicalidade existente na modalidade, quem observa um capoeirista jogando, se envolve com o ritmo entoado e pelos instrumentos na roda. A Capoeira é jogo, dança e luta numa mesma expressão cultural. Esta pluralidade de classificações revela o caráter ambíguo através do qual este fenômeno é considerado (ALVES, 2003).

A Capoeira possui princípios técnicos exclusivos que qualificam uma estética própria para a manifestação. Além disto, esta técnica, que também podemos chamar de habilidade adquirida, revela indícios de sentido à movimentação. Esta dinâmica do corpo regida pela música é uma matriz que motiva o capoeirista. O Jogo mais lento ou mais rápido obedece ao canto do mestre na roda (CORTEZ, 2008).

A música na roda de capoeira além de alegrar e motivar o jogo, servia para alertar da chegada do inimigo e também obedecer aos comandos do mestre que toca o berimbau. No Brasil colônia, quando os escravos estavam em uma roda e acontecia a chegada dos Senhores de Engenho ou alguém que poderia denunciar a prática da luta, através da cantiga era modificada a característica dos movimentos e uma roupagem de dança folclórica camuflava o treinamento do combate existente na arte (DO VALLE, 2008).

Outra característica muito presente na capoeira seja de angola, regional ou contemporânea é a ludicidade e improviso durante a luta, o capoeirista brinca todo o tempo com o corpo, com suas feições e expressões faciais. Muitos mestres ensinam

a dominar o adversário sem demonstrar os reais objetivos por trás as estratégias dentro da roda, sorrindo um capoeirista pode te derrubar (DE ANDRADE; DE MEDEIROS, 20210).

A improvisação, segundo Gouvêa (2007), pode ser definida como um fenômeno de criação imediata, que pouco se sabe sobre antes do momento da prática, surpreendendo os espectadores e por muitas vezes o próprio praticante. Essa manifestação acontece, pois, na capoeira não existe uma sequência definida de técnicas, não existe um script de movimentos a serem cumpridos, a capoeira simplesmente acontece.

Sendo assim a simbiose entre luta, dança, folclore, lúdico, brincadeira entre muitos outros adjetivos que se encacham na capoeira, os estudos sobre o tema, não conseguem colocar a capoeira dentro de uma única classificação. Sabendo da história apurada pela bibliografia atual, a capoeira é uma luta, onde a dança está presente. Foi uma forma encontrada pelos escravos no país para sobreviver aos maus tratos impostos a eles (SILVA; NGUZ'TALA, 2012).

3.3 Capoeira e Educação Física

Antes de discutirmos a capoeira na escola é necessário o resgate da regulamentação do esporte na escola. Assim é preciso entender o que é o Plano Nacional de Educação (PNE) e os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais (CAMPO, 2001).

O PNE é um documento editado periodicamente, por meio de leis, a fim de diagnosticar a educação brasileira traçando metas, estratégias e diretrizes para o desenvolvimento educacional do país. A criação e regulamentação do Plano Nacional de Educação, foi feita através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB 9394/96). Em 2001, sob o governo do ex-Presidente Fernando Henrique Cardoso, foi aprovado o primeiro Plano Nacional de Educação como o conhecemos hoje (SANTOS; SOUSA, 2017).

Ainda de acordo com Santos e Sousa (2017) o atual Plano Nacional de Educação, ou Lei 13.005/2014, foi aprovado 2014, com vigência de 10 anos. Seu projeto começou a ser elaborado ainda em 2011, durante a gestão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, são diretrizes que tem como objetivo nortear a prática dos educadores por meio da normatização de fatores fundamentais para cada disciplina (CARNEIRO, 2017).

A Educação Física escolar, assim como todas as disciplinas presentes no currículo, possui seu PNC. O mesmo valoriza o ensino integral do indivíduo evitando restringir o aluno apenas às habilidades motoras, incluindo conteúdos conceituais, regras desportivas, táticas, história das modalidades, reflexões éticas, desempenho, satisfação, entre outros pontos relevantes ao desenvolvimento pleno do estudante. Tudo isso com o objetivo de atingir autonomia, levando o aluno a desenvolver até mesmo seu próprio aprendizado (DESSBESELL; FRAGA, 2020).

Os conteúdos dos PCN's de Educação Física são divididos em três blocos, para melhor contextualização e aplicação no âmbito escolar: esportes, jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo (MENDES; BARBOSA-RINALDI, 2020).

Diante deste breve resgate normativo, pode se observar a relevância da modalidade de capoeira inclusa no plano de ensino das aulas de Educação Física. Com a capoeira a discussão não se limita ao aprendizado motor, as possibilidades são inúmeras diante das características desta modalidade. Cultura, história, política, atividade física e muitos outros assuntos podem ser abordados por meio da capoeira (DESSBESELL; FRAGA, 2020).

Porém é importante contemplar dentro do terceiro bloco do PCN de Educação Física o quesito lutas, onde a capoeira pode e deve ser abordada. (MARTINS, 2015). As áreas de conhecimento explorada pela disciplina de Educação Física sistematizam-se pela atividade física, desportiva ou lúdica no meio escolar, sendo que esta busca estabelecer uma relação interdisciplinar (SHIBUKAWAI, et al, 2011).

As lutas como ferramenta no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física, infelizmente ainda são subutilizadas, o tema lutas aparece nas aulas quando o professor de Educação Física, tem formação específica em alguma arte marcial, fora deste contexto as lutas geralmente são trabalhadas como atividade extracurricular e raramente aparecem no plano pedagógico da disciplina (DE CAMPOS PEREIRA, et al. 2021).

Observando a riqueza de conteúdo existente na capoeira, podemos utilizar a modalidade de forma sem precedentes para formação integral do aluno. A capoeira atua direta e indiretamente sobre os aspectos afetivos, cognitivos e motores.

Quando o indivíduo pratica a luta de forma ordenada, ocorre a assimilação podendo assim permear sobre as vertentes existentes na capoeira e buscar a que mais se identifica (DE CAMPOS PEREIRA, 2021):

- Capoeira luta: Representa a luta o esporte, o instinto de sobrevivência a competição, a defesa pessoal. Sendo uma arte genuinamente brasileira e neste contexto deverá ser ministrada com o objetivo de combate.
- Capoeira arte e dança: A arte e a dança se fazem presente na música, no instrumento, no canto entoado pelo capoeirista na roda, no ritmo, na expressão corporal, na criatividade de movimentos. Ainda podemos citar o riquíssimo repertório para as artes plásticas, cênicas e literárias. Enquanto dança as aulas podem ser orientadas no sentido de desfrutar dos movimentos quase que circenses, aprimorando a flexibilidade, destreza, agilidade, equilíbrio e coordenação motora.
- Capoeira folclore: Historicamente a capoeira tem personagens bem marcantes, fazendo parte da cultura brasileira, podemos citar Zumbi dos Palmares, Mestre Bimba, Mestre Pastinha entre outros nomes relevantes a trajetória do povo brasileiro.
- Capoeira esporte: Como esporte a modalidade foi institucionalizada em 1972 pelo Conselho Nacional de Desportos. Nessa vertente a capoeira deverá ser trabalhada com enfoque para a competição e treinamento de rendimento, objetivando técnica, tática e condicionamento físico.
- Capoeira educação: Pela riqueza cultural, física e artística, a capoeira apresenta-se como elemento fundamental para formação do aluno. Além de permear pelo desenvolvimento físico e cultural, o capoeirista desenvolve sua personalidade, caráter e ainda proporciona autoconhecimento e uma análise crítica de situações problema.
- Capoeira como lazer: Como prática não formal por meio das “rodas” em parques, apresentações, espaços públicos, escolas, universidades etc.
- Capoeira como filosofia de vida: Muito praticantes tem a capoeira como filosofia de vida, incorporando a cultura, o treino e a história da modalidade em sua vida (CAMPOS, 2001).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratamos aqui de uma riqueza incomensurável, passamos, pela arte marcial, pelo folclore, pela história, pela atividade física e outras vertentes apresentadas por essa arte, a capoeira.

Diante do questionamento se esta luta tem papel relevante no processo de ensino aprendizagem do indivíduo nas aulas de educação física, pode-se verificar as várias possibilidades de intervenção usando a capoeira como conteúdo nas atividades de aula.

Como relatado bibliograficamente, não só na Educação Física O poder da capoeira deve ser apresentado, lembramos que o objetivo principal é o desenvolvimento pleno do aluno, não só as capacidades físicas e motoras. Todo contexto histórico, social e cultural são nuances riquíssimas que podem dar suporte ao desenvolvimento do aluno.

Cabendo assim aos professores, buscarem o conhecimento desta arte genuinamente brasileira e apresentarem a seus alunos a beleza existente na capoeira, traçar os objetivos a serem alcançados e viajar dentro de todo conteúdo presente na capoeira.

REFERÊNCIAS

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers et al. **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. 2004.

ALVES, Flávio Soares. Uma conquista poética na dança contemporânea através da capoeira. **Motriz, Rio Claro**, v. 9, n. 3, p. 175-180, 2003.

BARBOSA, Maria José Somerlate. Capoeira: A gramática do corpo e a dança das palavras. **Luso-Brazilian Review**, v. 42, n. 1, p. 78-98, 2005.

CARNEIRO, Fernando Henrique Silva; MASCARENHAS, Fernando; MATIAS, Wagner Barbosa. O esporte escolar na educação de tempo integral: o plano nacional de educação 2014-2024. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 15, n. 2, p. 25-36, 2017.

CAMPOS, Hellio. **Capoeira regional: a escola de Mestre Bimba**. Edufba, 2009.

CAMPOS, Helio José Bastos Carneiro de. **Capoeira na escola**. EDUFBA, 2001.

CORTEZ, MirianBéccheri et al. Luta, dança, filosofia de vida: a capoeira cantada pelos capoeiristas. **Psicologia para América Latina**, n. 14, p. 0-0, 2008.

DA CUNHA, Igor Márcio Corrêa Fernandes et al. Capoeira: a memória social construída por meio do corpo. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 20, n. 2, p. 735-755, 2014.

DE ANDRADE, Carolina Romano; DE MEDEIROS, Ana Carolina. Improvisação e criação em dança: percursos e desvios com as crianças. **Rebento**, v. 1, n. 13, 2021.

DE CAMPOS PEREIRA, Marcos Paulo Vaz et al. Lutas na escola: estratégias de ensino de professores de educação física. **Journal of Physical Education**, v. 32, n. 1, 2021.

DE MATTOS, Cyro. Mestre Bimba. **Memorialidades**, v. 3, n. 5 e 6, p. 139-143, 2014.

DE SOUSA CORDEIRO, Albert Albert Alan; CARVALHO, Nazaré Cristina. Capoeira, do crime à legalização: Uma história de resistência da cultura popular. **Revista Trilhas da História**, v. 2, n. 4, p. 68-81, 2013.

DESSBESELL, Giliane; FRAGA, Alex Branco. Exercícios físicos na Base Nacional Comum Curricular: um estranho no nicho da cultura corporal de movimento. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, v. 26, p. 26007, 2020.

DO VALLE, Flavia Pilla. Facetas: um diálogo corporal da bailarina com a capoeira. **GIPE-CIT**, p. 103, 2008.

DUARTE, Francisco Carlos et al. Ações motoras e capacidades físicas da capoeira esportiva: considerações iniciais. **Revista Saúde Física & Mental-ISSN 2317-1790**, v. 8, n. 1, p. 1-9, 2021.

FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. **Pensar a Prática**, v. 7, n. 2, p. 155-170, 2004.

FONTOURA, Adriana Raquel Ritter; DE AZEVEDO GUIMARÃES, Adriana Coutinho. História da capoeira. **Journal of Physical Education**, v. 13, n. 2, p. 141-150, 2002.

GOMES, Ana Beatriz Sousa. **AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, p. 1-388-416, 2005.

GOUVÊA, Anderson Roberto. Educação para além do movimento. p. 92-102, 2007.

LOPES, Cristian Emanuel Ericeira. PESQUISA ANCESTRAL: as rotas poéticas da capoeira e do negro no Brasil. **Kwanissa: Revista de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros**, v. 4, n. 7, 2021.

JÚNIOR, Diniz; BEZERRA, Marcos Luiz. **A capoeira como ferramenta metodológica na educação infantil: um relato de práticas educativas**. 2018.

JOÃO, Dário Pereira; DE LIMA, Maria de Lourdes Farias; DE SOUZA FERREIRA, Ana Paula Romão. A capoeira angola como ação educativa no processo de letramento: cultura negra e justiça curricular através da lei 10.639 de 2003. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, 2021.

MARIANO, Eder Rodrigo et al. Elas podem se machucar: As Lutas no combate ao preconceito de gênero na Educação Física Escolar. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e4410312946-e4410312946, 2021.

MARTINS, Douglas Odorilo Ramos. Benefício das artes marciais nas aulas de educação física escolar. 2015.

MELLO, André da Silva. A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal. In: **VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança**. 2002.

MENDES, Evandra Hein; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Avaliação da aprendizagem na educação física escolar. **PENSAR EN MOVIMIENTO: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 18, n. 1, p. 4, 2020.

MORAES FILHO, Mello. Capoeiragem e capoeiras célebres. **Festas e tradições populares**, 1979.

OLIVEIRA, Maria do Socorro Xavier de. Capoeira educa sim, do grandão ao “pequenininim”: presença da cultura afro-brasileira na educação infantil. 2017.

SANTOS, Nadine Debora; SOUSA, Francisco José Fornari. LUTAS E ARTES MARCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2017.

SHIBUKAWAI, Rodrigo Massami et al. Motivos da prática de dança de salão nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 1, p. 19-26, 2011.

SILVA, Renata de Lima; NGUZ'TALA, Tata. Capoeira angola: imaginário, corpo e mito. In: **Proceedings of the 4th. Congresso Internacional de Pedagogia Social Congresso Internacional de Pedagogia Social**. 2012.

ANEXO A:

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC**

Declaração de aceite do orientador

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO, declaro aceitar orientar o(a) discente LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES, no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 24 de fevereiro de 2021.

A handwritten signature in black ink, consisting of several loops and a long horizontal stroke, positioned above a solid horizontal line.

ASSINATURA

ANEXO B:

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 22 de junho de 2021.

Orientando

ANEXO C:

**FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC**

Eu, LUIZ MARCIO PEREIRA GOMES RA: 21801740, me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado **CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, no dia 22 / 06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

ASSINATURA

ANEXO D:

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, autorizar sua apresentação no dia 22/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

ANEXO E:

**FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC**

Eu, RÔMULO DE ABREU CUSTÓDIO, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: **CAPOEIRA: UMA RICA FERRAMENTA PARA SER UTILIZADA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**, autorizar a entrega da versão final no dia 22/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador